

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVA

ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA** e o preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA**.
2. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno que contém **50 (cinquenta) questões de múltipla escolha**, cada uma com 4 (quatro) alternativas (A,B,C e D) e **01 (uma) questão discursiva**, distribuídas da seguinte forma:

CONTEUDO	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 15
Conhecimentos Específicos	16 a 45
Fundamentos Teórico Metodológicos e Político Filosóficos da Educação	46 a 50
Discursiva	1

3. Transcreva a frase abaixo, para o espaço determinado no **CARTÃO-RESPOSTA**, com caligrafia usual, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta, para posterior exame grafológico:

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”

O descumprimento dessa instrução implicará na anulação da prova e na eliminação do concurso.

4. A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, à caneta esferográfica de tinta azul ou preta, **fabricada em material incolor e transparente**, não sendo permitido o uso de lápis, lapiseira, marca texto, corretivo e/ou borracha.
5. Em hipótese alguma haverá substituição do **CARTÃO-RESPOSTA** e da **FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA** por erro do candidato.
6. O telefone celular deverá permanecer desligado e sem bateria, desde o momento da entrada até a saída do candidato do local de realização das provas.
7. Durante a prova não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
8. Somente após decorrida **1 (uma) hora do início da prova**, o candidato, ainda que tenha desistido do concurso, poderá entregar o **CADERNO DE QUESTÕES**, a **FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA desidentificada** e o **CARTÃO-RESPOSTA devidamente assinado e com a frase transcrita**, e retirar-se do recinto. No entanto, **APENAS** durante os **30 (trinta) minutos finais** de prova será permitido ao candidato retirar-se da sala portando o **CADERNO DE QUESTÕES**.
9. Não será permitida, em hipótese alguma, a cópia das marcações efetuadas no **CARTÃO-RESPOSTA**.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados somente quando todos tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado, sendo indispensável o registro dos seus nomes e assinaturas na ata de aplicação de prova.
11. Os relógios de pulso serão permitidos, desde que não sejam digitais e permaneçam sobre a mesa, à vista dos fiscais, até a conclusão da prova.
12. **O FISCAL DE SALA NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES.**
13. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro - D.O. Rio, no segundo dia útil após a realização da prova, estando disponível também, no site <http://concursos.rio.rj.gov.br>.

Boa Prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto: Patibulos virtuais

Ainda não tinha doze anos quando assisti a um linchamento. Vi um rapaz a fugir de bicicleta. Um homem começou a persegui-lo, a pé, e de repente já eram cinco, dez, uma turba exaltada, correndo, gritando, jogando pedras. Lembro-me de estar inteiro, de coração, numa angústia enorme, com o rapaz que fugia. Não havia nada que pudesse fazer para o ajudar. Minutos antes eu lia, ao sol, numa varanda. Logo a seguir o rapaz pedalava para salvar a vida, lá embaixo, entre uma estradinha de terra vermelha e um vasto descampado coberto de capim.

Desde então estou sempre do lado de quem, sozinho, se vê perseguido por uma multidão. Pouco me importa o que fez o rapaz que corre; o homem que ergue a mão para se proteger da pancada; a mulher que enfrenta, chorando, os insultos de um bando de predadores cobardes.

O surgimento das redes sociais marcou a emergência de um novo patíbulo para os linchadores. Bem sei que a comparação será sempre abusiva. Palavras, por muito aguçadas, por muito duras e pesadas, não racham cabeças. Palavras, por muito venenosas, não são capazes de matar. Em contrapartida, este novo palco tem o poder de juntar em poucos minutos largos milhares de pessoas, todas aos gritos. A estupidez das multidões virtuais é tão concreta quanto a das multidões reais.

Praticamente todas as semanas há alguma figura pública a sofrer perseguição nas redes sociais. [...]

Há alguns anos, em Luanda, afirmei, durante uma entrevista, não entender por que o governo insistia em promover a poesia de Agostinho Neto, primeiro presidente angolano, que a mim sempre me pareceu bastante medíocre. Um conhecido jurista e comentador político, João Pinto, deputado do partido no poder, assinou um artigo defendendo a minha prisão. Foi além: defendeu o restabelecimento da pena de morte e o meu fuzilamento. Segundo ele, eu ofendera não apenas um antigo presidente e herói nacional mas também uma divindade, visto que Agostinho Neto seria um quilamba — ou seja, um intérprete de sereias. Nas semanas seguintes foram publicados muitos outros textos de ódio. Recebi telefonemas com ameaças. Contaram-me que havia pessoas queimando os meus livros. Na altura foi bastante assustador. Hoje olho para trás e rio-me. Recordo o quanto era difícil explicar a jornalistas europeus a acusação de que teria ofendido um intérprete de sereias. Naturalmente, acabei transformando o episódio em literatura. Os europeus e norte-americanos leem aquilo e chamam-lhe realismo mágico.

Os queimadores de livros têm receio não das ideias que os mesmos defendem, mas da sua própria incapacidade para lhes dar resposta. Aqueles que se juntam a multidões virtuais para ameaçar ou troçar de alguém são quase tão perigosos quanto os que correm pelas ruas, jogando pedras — e ainda mais cobardes.

Fecho os olhos e volto a ver o rapaz na bicicleta. Uma pedra atingiu-o na cabeça e ele caiu. A multidão mergulhou sobre ele. Naquele dia deixei de ser criança.

José Eduardo Agualusa. O Globo, Segundo Caderno, 07/03/2016.

Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/patibulos-virtuais-18817824#ixzz43ah8BwFY>

01. A leitura compreensiva do texto evidencia que o principal objetivo do autor é:
- questionar a permanência cruel de linchamentos físicos em plena era digital
 - denunciar a estupidez humana que engendra linchamentos físicos e virtuais
 - resguardar o linchamento virtual, em contrapartida ao físico
 - priorizar o linchamento físico, em detrimento do virtual

02. No dicionário, o significado do substantivo *patíbulo* é: estrado ou lugar onde os condenados sofrem a pena capital (forca, guilhotina, decapitação). Percebe-se, portanto, que o emprego da palavra no texto situa-se no nível da conotação. Porém, **NÃO** há conotação em:
- A multidão mergulhou sobre ele.
 - Lembro-me de estar inteiro, de coração, numa angústia enorme
 - era difícil explicar a jornalistas europeus a acusação de que teria ofendido um intérprete de sereias
 - este novo palco tem o poder de juntar em poucos minutos largos milhares de pessoas, todas aos gritos
03. “Não havia nada que pudesse fazer para o ajudar.” (primeiro parágrafo). Essa frase inicia-se por uma oração desprovida de sujeito, e o verbo em destaque é denominado de impessoal. Também é impessoal o verbo da frase:
- Faz** algum tempo que o índice de linchamentos físicos vem aumentando.
 - Bastaria** uma pequena desavença para o indivíduo sofrer perseguição virtual.
 - Sobrou**, do costume antigo, a agressão compactuada pela multidão exaltada.
 - Existirá** outra forma de expressar a insatisfação ou discordância, sem ofensas?
04. “A estupidez das multidões virtuais é tão concreta quanto a das multidões reais.” (terceiro parágrafo). Entre as duas orações dessa frase se estabelece uma relação lógica que também se verifica em:
- Quanto mais a violência é banalizada, mais linchamentos ocorrem.
 - A aglomeração torna-se muito mais violenta do que os indivíduos em si.
 - Algumas pessoas perseguidas e sobreviventes sofrem tanto que ficam loucas.
 - O Brasil tem uma média de um linchamento por dia, como demonstram certas pesquisas.
05. Quanto ao processo de formação da palavra *descampado* (primeiro parágrafo), observa-se que é formada por parassíntese, processo mediante o qual acrescenta-se simultaneamente um prefixo e um sufixo ao radical da palavra primitiva. O seguinte vocábulo também é formado por derivação parassintética:
- despreocupado
 - desvalorizado
 - desalinhado
 - desalmado
06. “Segundo ele, eu ofendera não apenas um antigo presidente e herói nacional mas também uma divindade...” (quinto parágrafo). Nesse segmento de frase, a relação semântica existente entre os complementos do verbo *ofender* é:
- adição
 - contraste
 - explicação
 - concessão

07. *Alguns comportamentos inadmissíveis e ideias de teor inaceitável ____ por meio digital e ____ em nossa sociedade. A popularidade das redes sociais as ____ um espaço propício para se ____ férteis discussões; mas, em vez disso, as manifestações de ódio ____ força. Como o agressor não está diante do agredido, o número de ofensas descabidas e acusações infundadas se ____ na rede.*

Tendo em vista a concordância, as lacunas do trecho acima são preenchidas corretamente pelas seguintes formas verbais:

- (A) circula – prolifera – tornaram – promover – ganhou – multiplicam
 (B) circulam – proliferam – tornaram – promover – ganhou – multiplica
 (C) circula – prolifera – tornou – promoverem – ganharam – multiplicam
 (D) circulam – proliferam – tornou – promoverem – ganharam – multiplica
08. “Palavras, por muito venenosas, não são capazes de matar.” (terceiro parágrafo). O autor, nessa frase, estabelece uma relação de sentido diferente da que se produz na seguinte reescrita:
- (A) Palavras, embora sejam venenosas, não são capazes de matar.
 (B) Palavras, se bem que sejam venenosas, não são capazes de matar.
 (C) Palavras, uma vez que sejam venenosas, não são capazes de matar.
 (D) Palavras, por mais venenosas que sejam, não são capazes de matar.
09. “Nas semanas seguintes **foram publicados** muitos outros textos de ódio.” (quinto parágrafo). Essa frase é corretamente reescrita, sem alteração do verbo quanto ao tempo e à voz passiva, da seguinte forma:
- (A) Nas semanas seguintes **publicou-se** muitos outros textos de ódio.
 (B) Nas semanas seguintes **publicava-se** muitos outros textos de ódio.
 (C) Nas semanas seguintes **publicaram-se** muitos outros textos de ódio.
 (D) Nas semanas seguintes **publicar-se-iam** muitos outros textos de ódio.
10. De acordo com a norma gramatical para a língua padrão, a frase que **NÃO** poderia ser reescrita com o pronome pessoal anteposto ao verbo, tanto em Portugal quanto no Brasil, é:
- (A) Os europeus e norte-americanos leem aquilo e chamam-lhe realismo mágico.
 (B) Contaram-me que havia pessoas queimando os meus livros.
 (C) Uma pedra atingiu-o na cabeça e ele caiu.
 (D) Hoje olho para trás e rio-me.

11. “Segundo ele, eu ofendera não apenas um antigo presidente...” (quinto parágrafo). Nesse contexto, o termo que introduz a frase explícita a seguinte atitude do autor:

- (A) concordância
 (B) distanciamento
 (C) indiferença
 (D) repulsa

12. As palavras *leem* e *ideias* (quinto e sexto parágrafos) deixaram de receber acento gráfico em decorrência do acordo ortográfico em vigência. A série em que nenhuma das palavras recebe acento gráfico é:

- (A) benefício – agradável – equilíbrio
 (B) paranoia – deficit – prejuízo
 (C) conteúdo – voo – crítica
 (D) heroico – feiura – odioso

13. A preposição é um elemento de ligação que colabora para o sentido do enunciado. Em: “o rapaz pedalava **para** salvar a vida” (primeiro parágrafo), a preposição traz uma ideia diferente da que expressa em:

- (A) Não havia nada que pudesse fazer **para** o ajudar
 (B) o homem que ergue a mão **para** se proteger da pancada
 (C) a emergência de um novo patíbulo **para** os linchadores
 (D) Aqueles que se juntam a multidões virtuais **para** ameaçar ou trocar de alguém

14. “Palavras (...) não **racham** cabeças, (...) não **são** capazes de matar. Em contrapartida, este novo palco **tem** o poder” (terceiro parágrafo). Os verbos em destaque estão flexionados no presente do modo indicativo. Considerando o contexto, é correto afirmar que esse tempo verbal foi empregado para:

- (A) expressar propriedades permanentes
 (B) conferir atualidade a fatos passados
 (C) indicar com ênfase determinados fatos
 (D) exprimir fato consumado ou ideia aproximada

15. “Ainda não tinha doze anos quando assisti **a** um linchamento.” (primeiro parágrafo). Assim como nessa frase, o uso da preposição **a** é necessário e correto, tendo em vista as normas estabelecidas para a língua padrão quanto à regência verbal, na seguinte frase:

- (A) Pior do que ser destrutado por desconhecidos é sê-lo por aqueles ____ quem confiávamos.
 (B) Participo de uma comunidade virtual com pessoas ____ quem só posso me orgulhar.
 (C) O adversário virulento de hoje pode ser o homem ____ quem um dia nos casamos.
 (D) Cultivo amigos sinceros ____ quem recorro para me apoiar em decisões difíceis.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - GEOGRAFIA

16. Segundo Lana Cavalcanti, a Geografia escolar, na sua forma tradicional de ensinar, apresenta “os aspectos naturais e sociais de diferentes lugares do mundo, ‘agrupados’ de diferentes formas, por regiões, por continentes, para que sejam aprendidos pelos alunos”.

(CAVALCANTI, Lana de S. *O Ensino de Geografia na Escola*. Campinas: Papirus, 2013, pág. 133).

O papel da Geografia contemporânea, segundo esta mesma autora, é permitir que o aluno “leia” a realidade espacial. Esta forma de ensinar afeta, diretamente, o estudo sobre a **regionalização** do espaço, pois:

- (A) contribui para que o aluno perceba o todo a partir de suas partes, independente da maneira como os elementos e/ou agentes sociais que compõem um critério de regionalização se correlacionem
- (B) torna o aluno capaz de memorizar todos os aspectos fisiográficos, demográficos e geopolíticos que envolvam o aprendizado sobre a regionalização do mundo, como ocorre nos estudos sobre os continentes
- (C) aguça o olhar do discente sobre os diferentes aspectos que permeiam a realidade espacial de forma compartimentada, aprofundando cada um, sem a necessidade de estabelecer relações entre os mesmos
- (D) compreende as realidades espacial e social de forma dinâmica e crítica, estabelecendo as correlações entre os diferentes elementos e/ou agentes que norteiam um critério de regionalização
17. “Os usos das novas tecnologias de telecomunicações nas duas décadas passaram por três estágios distintos: a automação de tarefas, as experiências de usos e a reconfiguração das aplicações. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da Internet. Há, por conseguinte, uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (as forças produtivas). Pela primeira vez na história, a mente humana é uma fonte direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo”.

(CASTELLS, M. *Asociedade em rede*. Volume I. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007, pág. 69)

Manuel Castells dá uma importante contribuição para o ensino da Geografia no contexto das rápidas transformações da produção e circulação de novos conhecimentos existentes na contemporaneidade.

No cotidiano escolar, o professor de Geografia é o mediador nesse processo, o qual contribui para que o aluno:

- (A) acompanhe as demandas do processo produtivo capitalista de forma passiva, tendo a Internet como ferramenta de busca de informações sobre a melhor forma de aprimorar suas habilidades individuais
- (B) esteja cada vez mais entrosado nas redes sociais, espaço privilegiado para trocas de informações pessoais entre indivíduos, de forma a aprofundar os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula
- (C) tenha controle sobre o processo de produção capitalista de bens e serviços por meio da Internet, como forma de contribuir como futuro profissional na sociedade, assim como de absorver novos conhecimentos sob o ponto de vista da Geografia
- (D) busque informações confiáveis na Internet que permitam-lhe compreender o mundo atual em sua dinâmica espacial, assim como torná-lo capaz de produzir e compartilhar suas próprias informações, a partir das bases conceituais da Geografia, vistas em sala de aula

18. “A carta, como imagem que é, não pode ser considerada simples ilustração, pois trata-se sobretudo de um instrumento que se presta à informação, à pesquisa, à reflexão e serve também como auxílio à decisão”.

(FONSECA, Fernanda e OLIVA, Jaime. *A Geografia e suas linguagens: o caso da Cartografia*, in CARLOS, Fani (org.). *A Geografia na sala de aula*. Contexto: São Paulo, 2012, pág. 68)

A citação acima é uma paráfrase do artigo do geógrafo francês Jean-Paul Bord, *Le Géographe et la Carte*, publicada em 1997 na revista *Cybergeo* (nº 17), onde é feita uma profunda análise sobre o papel da Cartografia junto à Geografia, no entendimento do espaço geográfico. Até os dias atuais, ainda, é comum atribuir à representação cartográfica um caráter neutro, estático e não ideológico. Dentre os exemplos abaixo, um deles demonstra esse tipo de caráter, como é o caso:

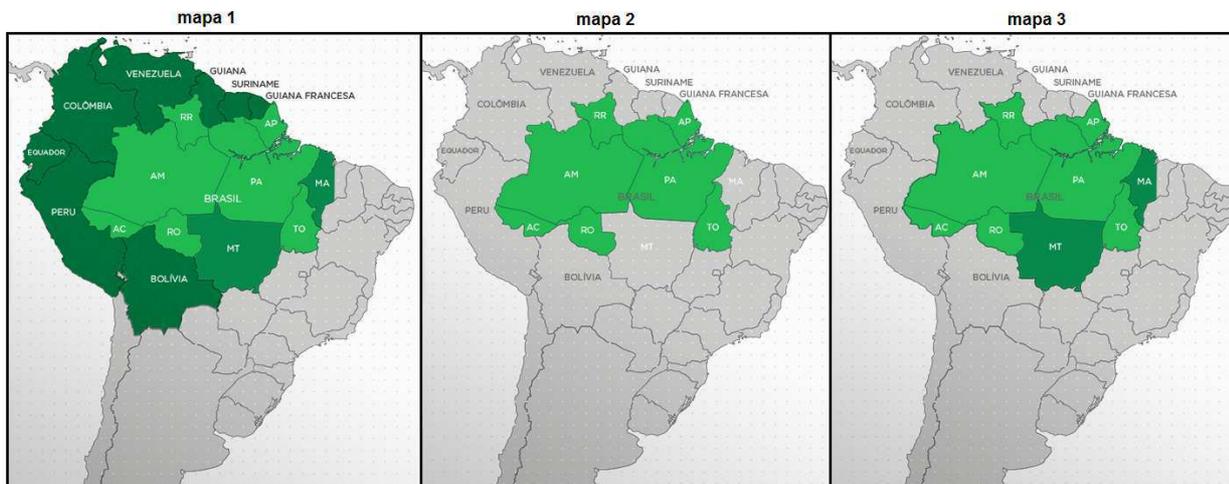
- (A) da projeção azimutal, que permite representar com mais fidelidade os contornos de uma área menor, como a Antártida ou o Brasil, com poucas distorções
- (B) do atual planisfério, derivado da projeção de Mercator, que coloca a Europa como centro do mundo, expressando a supremacia deste continente em relação aos outros
- (C) da projeção de Peters, que não leva em conta o formato dos continentes, mas a proporção de tamanho entre os continentes como forma de desfazer a ideia de que as terras do hemisfério norte é muito maior que o hemisfério sul
- (D) da divisão geoeconômica do território brasileiro, que não segue o contorno dos estados da federação, uma vez que procura acompanhar a dinâmica das transformações espaciais que ocorrem ao longo do tempo, promovidas pela sociedade como um todo
19. “A Geografia conhece hoje um movimento de renovação considerável, que advém do rompimento de grande parte dos geógrafos com relação à perspectiva tradicional. Há uma crise de fato da Geografia Tradicional, e este enseja a busca de novos caminhos, de nova linguagem, de novas propostas, enfim, de uma liberdade maior de reflexão e criação”.

(MORAES, Antonio Carlos R. *Geografia: pequena história crítica*. 19ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003, pág. 93)

A citação acima demonstra um movimento importante no meio acadêmico geográfico na busca da renovação de seu objeto de estudo e da sua metodologia de pesquisa. No meio educacional, também, tem havido esforços para que ocorram mudanças na forma de ensinar a Geografia. Boa parte da crise da Geografia Tradicional no campo acadêmico pode ser atribuída aos seguintes fatores, **EXCETO**:

- (A) o postulado filosófico e pueril do positivismo clássico da Geografia Tradicional não oferece suporte teórico para explicar as atuais configurações espaciais do mundo
- (B) a necessidade de acompanhar e compreender o processo acelerado da urbanização das sociedades, que torna a realidade espacial mais complexa
- (C) a dificuldade de acompanhar as mudanças tecnológicas ocorridas na prática pedagógica, como a utilização do quadro digital
- (D) as novas demandas do capital para que esta ciência gere um instrumental de intervenção territorial/espacial mais eficiente

20. Existem diversos entendimentos sobre o que é a Amazônia. De acordo com a forma como os agentes sociais e políticos se apropriam deste espaço físico, observam-se vários critérios de mapeamento. Estes vão desde aqueles determinados por organismos internacionais, como a ONU, até aos traçados pelo IBGE, que leva em conta aspectos administrativos e de planejamento regional. Os mapas abaixo representam algumas dessas formas de representação gráfica e, respectivamente, são a:



Adaptado de: <http://portalamazonia.com/noticias-detalle/meio-ambiente/entenda-a-diferenca-entre-amazonia-legal-internacional-e-regiao-norte/?cHash=db5f501538d5cfacbe82e0fc4106> (acesso em 19/03/2016)

- (A) Floresta Amazônica Internacional, Amazônia Legal e Região Norte
(B) Amazônia Internacional, Amazônia Legal e Perimetral Norte
(C) Floresta Amazônica, Perimetral Norte e Amazônia Legal
(D) Amazônia Internacional, Região Norte e Amazônia Legal

21. **“COMO É A VIDA NO MAIOR CAMPO DE REFUGIADOS DA FRANÇA”**

“A vida no maior campo de refugiados da França é cinza. Localizado na cidade de Calais, no noroeste da França, de clima nublado, chuvoso e sujeito a temperaturas negativas durante o inverno, o local ganhou o apelido de “Jungle” (selva, em inglês) e, hoje, abriga cerca de 4 mil pessoas.

Refugiados e imigrantes vindos de países como Síria, Afeganistão, Eritreia e Marrocos vivem ali em tendas no meio da lama desde o ano passado. Eles aguardam uma chance de cruzar o Canal da Mancha; Calais abriga a entrada do Eurotúnel, principal ponto de acesso não-aéreo à Grã-Bretanha.

A precariedade do cenário, o primeiro campo do tipo na França desde a Segunda Guerra, remonta a campos de refugiados de países pobres e distantes, como o Haiti ou Congo.”(...)

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160220_campo_refugiados_calais_franca_cm_rb (acesso em 19/03/2016)

A matéria, acima, revela uma nova e terrível diáspora nos tempos atuais. As reações das nações europeias frente à onda de refugiados são bastante contraditórias. Do ponto de vista político e social, verifica-se uma onda crescente de partidos de extrema direita. Parte das razões que explica os deslocamentos de populações do norte da África e do Oriente Médio para a Europa se deve:

- (A) à perspectiva de maior liberdade individual e religiosa, uma vez que todas as nações em crise na África e na Ásia são ditaduras
(B) à insatisfação dos povos africanos e asiáticos como o seu modo de vida tradicional, especialmente, das populações rurais
(C) à desestabilização dos modos de vida dos povos africanos e asiáticos, ao longo da política neocolonialista, empreendida pelos europeus no século XIX e início do século passado, não solucionada até os dias atuais
(D) aos incentivos imigratórios oferecidos por muitos países europeus que apresentam crescimento populacional zero ou negativo, como na Itália, para garantir a força de trabalho e, por consequência, a estabilidade econômica
22. “A mundialização, paradoxalmente, tem alimentado também a retomada dos localismos, regionalismos e/ou nacionalismos, muitas vezes retrógrados e especialmente segregadores (...)”.

(HAESBAERT, Rogério. *Territórios alternativos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006, pág. 132)

Dentre os diversos movimentos nacionalistas que reforçam a ideia apresentada na citação, acima, tem-se a:

- (A) crise dos Balcãs
(B) democratização de Mianmar
(C) reunificação das duas “Alemanhas”
(D) “primavera árabe” do norte da África

23. “Mudança demográfica: a partir de 2045, mais brasileiros morrerão do que nascerão, diz IBGE

Um estudo divulgado nesta quarta-feira pelo IBGE revelou um dado preocupante sobre a mudança demográfica brasileira. A partir de 2045 a taxa de mortalidade no País será maior que a taxa bruta de natalidade e a taxa de crescimento demográfico.

Segundo a publicação *Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: Subsídios para as projeções da população do Brasil e das Unidades da Federação*, houve uma redução drástica de nascimentos nas últimas décadas, fenômeno observado em todo o mundo. A população jovem, de 15 a 29 anos, apresenta diminuição contínua de sua participação, enquanto a população de idosos será o segmento que mais cresce no Brasil.”

Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/04/15/mudanca-demografica-ibge_n_7070134.html (acesso em 19/03/2016)

Dentre os fatores responsáveis pelo quadro demográfico descrito na reportagem, acima, um deles explica, erroneamente, essa questão que é:

- (A) o acesso à informação e às técnicas para evitar-se gravidez indesejada
- (B) a manutenção de taxas de natalidade acima da reposição populacional
- (C) a contínua redução das taxas de fecundidade a cada década
- (D) a queda das taxas de mortalidade em todas as faixas etárias

24. “As novas formas de interatividade à distância e de integração de hábitos culturais, que aproximam mais os jovens das sociedades distantes do que os adultos de seu próprio país, confrontam-nos com cenas tão desafiantes quanto as relações interétnicas, porém de outra forma. A comunicação digital, principalmente a de caráter móvel nos celulares, proporciona simultaneamente interatividade interna e deslocalização, conhecimentos e novas dúvidas. (...) A digitalização aumenta os intercâmbios de livros, músicas e espetáculos e está criando redes de conteúdos e formatos que combinam culturas diversas”.

(CANCLINI, Néstor García. *Diversidade e Direitos na Interculturalidade Global*. Revista Observatório Itaú Cultural, N. 8 (abr/jul. 2009). São Paulo: Itaú Cultural, 2009, pág. 148).

Observa-se, na contemporaneidade, profundas transformações nas inter-relações humanas, desencadeadas pela conectividade no meio informacional, e que afetam diretamente a construção identitária dos jovens. Em termos geográficos, fala-se em “desterritorialização” e, sociologicamente, como afirma Canclini, uma “deslocalização”. Deste modo é possível inferir que, nos jovens, essas transformações estão processando:

- (A) perda total da consciência crítica do jovem em relação aos problemas/questões que o atingem diretamente, em função da “deslocalização” proporcionada pelas redes sociais, colocando em cheque a sua ação cidadã
- (B) novos arranjos identitários que permitem que a noção “lugar” deixe de ser algo fechado internamente, para realizar-se como um espaço de conexões e inter-relações de múltiplas influências em contínuo movimento
- (C) uma profunda descontinuidade entre a vida real e a vida virtual, provocando um “descolamento” do indivíduo em relação ao círculo social e, conseqüentemente, do espaço geográfico do qual o jovem faz parte
- (D) maior comprometimento do jovem junto às formas tradicionais de organização política, especialmente, a partidária, utilizando as redes sociais como forma de atuar local e globalmente sobre as questões que afligem a sociedade

25. “O processo de educação realizado com base na cultura da comunidade em que a escola está inserida fortalece o sentimento de identidade local e cria mecanismos para que essa comunidade busque alternativas para melhorar a sua qualidade de vida. (...) E em todo esse processo que envolve educação e cultura, a comunidade pode também determinar que bens culturais devem ser eleitos como patrimônio cultural (...)”.

(SANTOS, Milton. *A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2007, p. 164)

A cidade do Rio de Janeiro é palco privilegiado quando o assunto é patrimônio, sob os aspectos natural e cultural/histórico. Além daquilo que é tombado pelo poder público e preservado no seu formato jurídico-formal, os elementos da paisagem constituintes, como parte da identidade de uma comunidade, segundo a citação acima, devem estabelecer uma prática que:

- (A) dialogue com o Estado de forma que o patrimônio local seja gerida de forma cidadã e perpetuada pelas próximas gerações
- (B) fique restrita ao universo local, sem diálogo com outras formas ou escalas de pertencimento, uma vez que a noção de lugar não é múltipla
- (C) seja enfatizado na escola que outras formas de patrimônio existentes na cidade são irrelevantes na formação identitária do aluno
- (D) com base na valorização da cultura da comunidade, outras formas de expressão cultural seja colocadas em segundo plano na prática pedagógica

26. Embora estes processos ocorram de forma não homogênea em todos os países, pode-se afirmar que vivemos num mundo global. É no campo econômico que a Globalização se expressa de forma mais capilar, integrando todas as esferas da vida humana, seja nos espaços do trabalho, do consumo e até da cultura.

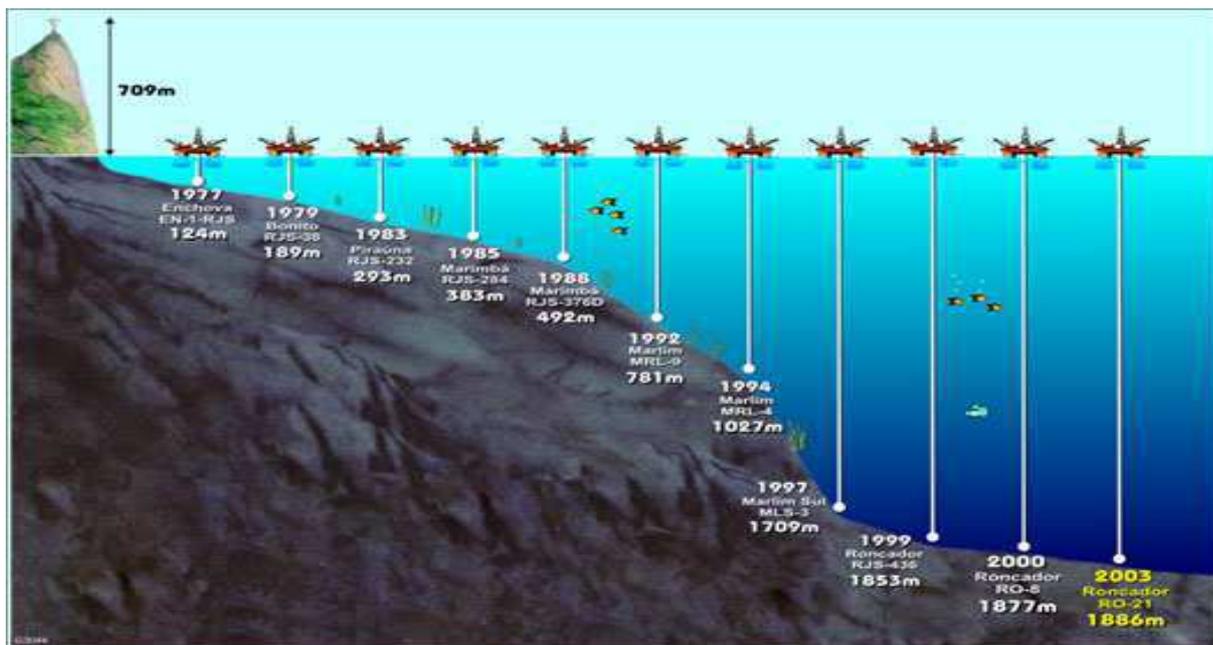
Nesse contexto, a construção de uma sociedade informacional a serviço das demandas do capital tem sido fundamental, nas últimas décadas para a configuração de um espaço totalmente globalizado. Dentre os seguintes fatores abaixo, aquele que pode ser descartado no contexto da construção dessa sociedade é a:

- (A) manutenção dos processos de produção tradicionais
- (B) informação e o conhecimento como matéria-prima
- (C) convergência crescente de todas as tecnologias
- (D) interconexão de todo o sistema de relações

27. A recente tragédia de Mariana (MG), com o rompimento da barragem do Fundão, além das perdas humanas, econômicas e ambientais, sob o ponto de vista da geografia física, demonstra:

- (A) um descaso com os aspectos hidrológicos, geológicos e geomorfológicos locais por parte dos agentes responsáveis pela construção da barragem
- (B) que os aspectos ambientais são irrelevantes quando se leva em questão a geração de divisas para o país, resultantes da exploração mineral naquela região
- (C) que os quadros hidrológico, geológico e geomorfológico local foram profundamente estudados pela empresa mineradora para a construção de uma barragem
- (D) uma preocupação dos órgãos públicos responsáveis pela fiscalização constante quanto à concepção da construção da barragem, quanto pela sua segurança após o término da obra

28.



Fonte: http://exposicao60anos.agenciapetrobras.com.br/imagens/home-momentos/1980/momento22/destaque-alta/1980_22_alta.jpg (acesso em 19/03/2016)

Embora a temática sobre a importância do pré-sal, como recurso estratégico para o Brasil, esteja sendo pouco comentada pela mídia no momento, em função da valorização de outras matrizes energéticas, o petróleo, ainda, é base da produção fabril de muitos produtos consumidos ou utilizados no cotidiano.

A imagem acima exibe a plataforma continental sem aprofundar a sua estrutura geológica ou a gênese natural que deu origem a este hidrocarboneto. Deve-se informar aos alunos, que se trata de um recurso natural não renovável, pois é resultante do acúmulo de matéria orgânica em camadas de rochas:

- (A) ígneas
- (B) magmáticas
- (C) metamórficas
- (D) sedimentares

29. No espaço rural, observam-se as atividades agrárias voltadas para a produção de alimentos e matérias-primas, e as não agrárias. Estas últimas correspondem:

- (A) aos arrendatários e meeiros
- (B) às reservas extrativistas e às reservas indígenas
- (C) aos sítios e pequenos assentamentos de trabalhadores rurais
- (D) aos hotéis-fazendas e parques ambientais de interesse turístico

30. “COP-21 termina em acordo histórico contra aquecimento global

Após duas semanas de intensas negociações, a COP-21 (Conferência do Clima da ONU) terminou neste sábado em Paris com um acordo histórico, que pela primeira vez envolve quase todos os países do mundo em um esforço para reduzir as emissões de carbono e conter os efeitos do aquecimento global. O ponto central do chamado Acordo de Paris, que valerá a partir de 2020, é a obrigação de participação de todas as nações - e não apenas países ricos - no combate às mudanças climáticas (...). O objetivo de longo prazo do acordo é manter o aquecimento global ‘muito abaixo de 2°C’.

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/clima/acordo-de-paris-fixa-mecanismos-vinculativos-para-limitar-aumento-a-2-graus,e02f8e0d6b45fdadb4829b608fa2657fpwau5sbz.html> (acesso em 19/03/2016)

O fato acima revela, pela primeira vez, um compromisso que inclui tanto países ricos como pobres, em reduzir as emissões dos gases responsáveis pelo agravamento do aquecimento global. Caso a meta não seja atingida, uma das consequências, abaixo, é discordante das previsões mais pessimistas sobre a questão do aquecimento global:

- (A) ocorrência de eventos climáticos extremos, como grandes secas ou aumento de furacões
- (B) aumento do nível médio dos mares em função do derretimento das calotas polares
- (C) recuperação da fauna e flora originais do planeta
- (D) crescimento e/ou surgimento de novos desertos

31.

“Dois séculos separam mulheres e homens da desigualdade no Brasil

DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Quanto elas ganham a menos do que os homens



Fonte: IBGE

É com base nos cálculos feitos com os dados mensais, de 2002 até junho deste ano, que se chega à projeção de queda da igualdade em 2085.”

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/09/1675183-no-ritmo-atual-fim-da-desigualdade-entre-homens-e-mulheres-demoraria-240-anos.shtml> (acesso em 19/03/2016)

As projeções assinaladas na reportagem acima demonstram que no Brasil persistem enormes desafios que dificultam a redução das desigualdades de gênero de forma mais célere. Entre as razões, abaixo, que dificultam esse processo, pode-se destacar:

- (A) o maior participação da mulher como chefe de família na sociedade
- (B) a redução crescente da escolaridade feminina nas últimas décadas
- (C) a manutenção de traços patriarcais/sexistas na cultura brasileira
- (D) o incremento da taxa de fecundidade nas últimas décadas

32.



Adaptado de: PORTAL GEO RIO. Atlas Escolar do Rio de Janeiro, 2000 (http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/imagens/08_AtlasEscolar_2000.pdf) (acesso em 19/03/2016)

A sequência de imagens, acima, indica, respectivamente, uma:

- (A) foto sobre a degradação ambiental da cidade do Rio de Janeiro e outra sem degradação
- (B) foto sobre o Rio do século XIX e uma representação gráfica da cidade nos tempos atuais
- (C) foto de satélite da zona sul do Rio de Janeiro e sua representação gráfica correspondente
- (D) foto de satélite da zona oeste do Rio de Janeiro e sua representação gráfica correspondente

33.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO BRASIL

Tamanho dos imóveis (área total em ha)	% dos imóveis	% da área ocupada por imóveis rurais
até 10	31,5	1,8
10 a 25	26,0	4,5
25 a 50	16,1	5,7
50 a 100	11,5	8,0
100 a 500	11,4	23,8
500 a 1000	1,8	12,4
1000 a 2000	0,9	12,2
mais de 2000	0,8	31,6
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: INCRA 2006

Os dados acima informam uma realidade negativa, ainda, persistente no espaço rural brasileiro, apesar dos esforços do poder público na consecução da reforma agrária. Trata-se do(da):

- (A) distribuição equitativa das terras
- (B) recrudescimento do êxodo rural
- (C) má distribuição da renda
- (D) concentração das terras

34.



Piadas da família e dificuldade na escola: filme mostra vida de Malala (O Dia - 4/09/2015)

Documentário revela intimidade da adolescente baleada pelo Talibã que ganhou Nobel por exigir educação para meninas.

Filmado ao longo de 18 meses, o retrato íntimo mostra uma adolescente mais à vontade no palco mundial -falando, por exemplo, na sede da ONU em Nova York - ou abordando estudantes em campos de refugiados sírios, do que com os colegas de sala de aula na Grã-Bretanha, para onde foi levada para uma cirurgia após o atentado.

Adaptado de: <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2015-09-04/piadas-da-familia-e-dificuldades-na-escola-filme-mostra-vida-de-malala.html> (acesso em 19/03/2016)

A utilização de filmes em sala de aula é uma excelente ferramenta para levar o aluno a se deparar com diferentes realidades que contribuam para a reflexão de uma questão. Em Geografia, no estudo sobre o Oriente Médio pode ser lançado mão da personagem real, descrita na reportagem acima, como forma de dar ênfase sobre:

- (A) a diversidade cultural do mundo islâmico
- (B) o papel da mulher na sociedade islâmica
- (C) a questão mundo islâmico/mundo judaico e suas consequências
- (D) os grupos terroristas presentes na região, como o Estado Islâmico

35. "EUA e 11 países chegam a acordo histórico sobre comércio no Pacífico

Pacto irá cortar barreiras e pode criar o maior bloco econômico do mundo.

Ministros do Comércio da região do Oceano Pacífico acertaram o mais profundo acordo de liberalização do comércio em uma geração, que pode resultar no maior bloco econômico da história. O pacto, que deve ser anunciado nesta segunda, irá cortar barreiras comerciais e definir padrões comuns a 12 países (Estados Unidos, Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã)."

Adaptado de: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/10/negociacoes-sobre-livre-comercio-no-pacifico-alcancam-acordo-historico-20151005105508656188.html> (acesso em 19/03/2016)

Resultantes do fim da bipolaridade das últimas décadas, do século passado, surpreendentes rearranjos geopolíticos e comerciais impõem ao professor de Geografia constante atualização e reposicionamento sobre o mundo. A reportagem acima, por exemplo, apresenta um problema para o Brasil. Ao trabalhar com o aluno a inserção do Brasil, no mundo, como uma economia emergente e associada preferencialmente ao Mercosul, é importante refletir com ele que este novo bloco econômico, em formação, tende:

- (A) manter o seu tradicional papel de exportador de matérias-primas e importador de produtos industrializados
- (B) isolar o país comercialmente, uma vez que o Mercosul vem perdendo competitividade no mundo globalizado
- (C) ampliar as possibilidades de integração comercial com o restante do mundo, uma vez que outros blocos econômicos vêm perdendo força
- (D) reverter o processo de isolamento do Brasil, comercialmente, uma vez que a indústria brasileira tem se fortalecido nas últimas décadas

36.



Adaptado de: http://www.fesp.rj.gov.br/ceep/info_territorios/RMRJ2013.pdf (acesso em 19/03/2016)

O mapa acima representa uma área bastante conurbada. Foi juridicamente criada em nível estadual para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. Esta área é conhecida como:

- (A) estado do Rio de Janeiro
- (B) metrópole nacional do Rio de Janeiro
- (C) associação comercial do Rio de Janeiro
- (D) região metropolitana do Rio de Janeiro

37. “África Subsaariana tem as mais elevadas taxas de casamento infantil

A organização Human Rights Watch (HRW) pediu hoje aos governos africanos que coordenem ações, principalmente com líderes religiosos, a fim de melhorar leis e conscientizar a população para acabar com o casamento infantil, que só na África Subsaariana afeta 40% das menores.

Apesar de os tratados de direitos humanos e da mulher e da criança, acordados pelos Estados africanos, estabelecerem que a idade mínima para contrair matrimônio deve ser aos 18 anos, o continente continua a apresentar as mais elevadas taxas de casamento infantil.

Embora muitos fatores contribuam para o matrimônio infantil, a pobreza figura como um dos principais motivos. A família vê no casamento precoce uma forma de sobrevivência econômica, ao ficar com menos um filho para alimentar ou educar.”

Adaptado de: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-12/africa-subsaariana-tem-mais-elevadas-taxas-de-casamento-infantil> (acesso em 19/03/2016)

Embora todas as afirmativas, a seguir, complementem o quadro descrito na matéria acima, uma das consequências demográficas no conjunto da população subsaariana é:

- (A) o aumento da taxa de fecundidade
- (B) a exposição à violência doméstica
- (C) o abandono escolar forçado
- (D) a maior exposição ao HIV

38.



Fonte: <http://noticias.uol.com.br/album/2015/01/29/charges-retratam-a-crise-hidrica-do-pais.htm> (acesso em 19/03/2016)

A crise hídrica sofrida pelo estado de São Paulo, nos últimos dois anos, e a ameaça de racionamento de água no Rio de Janeiro, no final do ano passado, na sua superfície, revelam que o problema se deveu à falta de chuvas regulares correspondentes a cada mês. De fato, houve uma redução considerável das precipitações momentaneamente, mas a escassez de água para a população e atividades econômicas é resultante de uma combinação de razões que se perpetuam há décadas. Uma das afirmativas, a seguir, aponta de forma equivocada um motivo de cunho socioambiental responsável por isso:

- (A) desperdício de água por parte das populações dos dois estados
- (B) crescimento vegetativo acelerado das populações dos dois estados
- (C) desmatamento das cabeceiras dos rios que abastecem os dois estados
- (D) ocupação desordenada das margens dos rios que drenam os dois estados

39. “São Paulo atrai gente

São Paulo vai receber nas próximas semanas os Rolling Stones e a edição de 2016 do Lollapalooza, e na agenda há mais datas reservadas neste ano para shows internacionais, eventos que geram receitas para a cidade. (...)

São Paulo é também atrativa para o chamado turismo de negócios. Dos cerca de 15 milhões de visitantes que vieram à cidade em 2014, ano do último levantamento feito pela SPTuris, cerca de metade viajou à capital paulista para tratar de questões relacionadas a trabalho, mesmo que em ano de Copa do Mundo. Não sem razão, empresas escolhem São Paulo para abrigar feiras que servem de vitrine para novos negócios.”

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sao-paulo-atrai-gente,10000017408> (acesso em 19/03/2016)

São Paulo, no contexto dos estudos sobre hierarquia urbana e a partir do artigo citado acima, é uma cidade que pode ser classificada como:

- (A) um centro internacional
- (B) uma metrópole nacional
- (C) uma metrópole global
- (D) um centro nacional

40. “ORIENTE (Gilberto Gil)

Se oriente, rapaz
Pela constelação do Cruzeiro do Sul
Se oriente, rapaz
Pela constatação de que a aranha
Vive do que tece
Vê se não se esquece
Pela simples razão de que tudo merece
Consideração (...)

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/376449/> (acesso em 19/03/2016)

Em tempos de condomínios ou comunidades fechadas, GPS e Waze, nossas crianças estão progressivamente perdendo o contato com a natureza e, igualmente, deixando de encontrar localidades utilizando pontos de referência, especialmente aqueles que demandam habilidades físicas e mentais. Cabe ao professor de Geografia do ensino fundamental resgatar e exercitar essas demandas. Dessa forma, orientar-se (buscar o “orientado”) por meio do próprio corpo e do movimento aparente do sol, encontra-se a direção leste, posicionando-se em pé e:

- (A) ficando de frente para o sol ao amanhecer
- (B) ficando de costas para o sol ao entardecer
- (C) apontando o braço direito para onde o sol nasce
- (D) apontando o braço esquerdo para onde o sol se põe

41. “EUA: visita de Obama a Cuba divide ‘pequena Havana’ de Miami”

“Os cubanos de Miami parecem ainda longe de festejar a reaproximação de Washington e Havana, selada com uma viagem de Barack Obama à ilha, este domingo.

Na chamada “pequena Havana”, em Miami, onde reside a maior comunidade cubana dos Estados Unidos, as opiniões divergem: “Eu penso que é algo positivo para Cuba e para os Estados Unidos”. “Aprecio a abertura a Cuba neste momento, mas detesto o facto de que beneficie apenas o regime”. “O acordo entre Obama e Cuba é positivo se Raul Castro der às pessoas aquilo que necessitam”.

A normalização das relações entre os dois inimigos da guerra fria é abalada pelas críticas à falta de concessões do regime em termos de direitos humanos. Para a analista Rachel DeLevie-Orey, apesar das limitações no Congresso, Obama ainda tem margem de manobra: “Eu penso que o presidente ainda não fez aquilo que poderia fazer, ou seja, permitir que Cuba aceda às instituições financeiras internacionais. Reforçar a economia cubana seria um gesto decisivo”.

Com a visita de três dias a Cuba, Obama espera poder terminar o mandato com um momento simbólico que, em plena pré-campanha para as presidenciais, sublinha a renitência dos Republicanos, no Congresso, em levantar o embargo comercial à ilha.”

Fonte: <http://pt.euronews.com/2016/03/18/eua-visita-de-obama-a-cuba-divide-a-pequena-havana-de-miami/> (acesso em 19/03/2016)

A reportagem acima aponta novos tempos para Cuba, após décadas de isolamento da ilha imposto pelos Estados Unidos. Contraditoriamente, há décadas a principal potência capitalista mantém relações diplomáticas e econômicas com países de economia planificada ou com ditaduras, obtendo vantagens econômicas importantes. Dois desses países são:

- (A) China e Japão
- (B) China e Arábia Saudita
- (C) Coreia do Norte e Líbia
- (D) Coreia do Sul e Arábia Saudita

42. “Conheça as profissões “mais ameaçadas” pela tecnologia

Cargos nas áreas de educação, saúde, arte, mídia, gestão, negócios e finanças são os que têm maior probabilidade de sobreviver aos avanços da tecnologia, aponta estudo da Universidade de Oxford. A crescente informatização, porém, continuará a eliminar profissões, principalmente aquelas que não exigem habilidades criativas, sociais e percepção espacial mais sofisticada. São atividades em áreas como vendas, produção industrial, suporte administrativo, transporte e construção civil.”

Fonte: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/140130_profissoes_estudo_oxford_pai_ms)

140130_profissoes_estudo_oxford_pai_ms (acesso em 19/03/2016)

A matéria acima dá algum alívio a certas categorias profissionais. De fato, a informatização impacta profundamente as atividades prestadoras de serviço, neste século, mas a análise proposta acima é superficial quando se trata de todo o universo do trabalho. Na verdade, a extinção de várias profissões e a emergência de outras é um processo que se delinea desde a segunda metade do século passado, antes do advento e da disseminação da informática. No setor industrial, por exemplo, além da robotização e automatização, novas relações de trabalho foram introduzidas no processo produtivo, como *just-in-time*, mais ágil e flexível, ao contrário do método repetitivo do fordismo. Por sua vez, é cada vez mais tênue a linha que separa os tradicionais três setores da economia. Ciência, técnica e interesses mercantilistas são aliados que permeiam todas as esferas do espaço econômico. Este quadro histórico descrito é conhecido como revolução técnico-científica que corresponde à:

- (A) 3ª Revolução Industrial
- (B) 1ª Revolução Industrial
- (C) 2ª Revolução Industrial
- (D) 4ª Revolução Industrial

43. “Ascensão de Trump preocupa imigrantes brasileiros

Provável indicação do magnata como candidato republicano tem levado medo à comunidade brasileira e estimulado quem está apto a votar a ir às urnas. Ilegais temem promessa de deportação em massa.”

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2016/03/15/ascensao-de-trump-preocupa-imigrantes-brasileiros.htm> (acesso em 19/03/2016)

Estamos habituados a acompanhar as ações de setores da sociedade europeia rejeitando a chegada de refugiados políticos e ambientais naquele continente. Mas é com surpresa que se depara com um discurso semelhante, vindo de um candidato ao governo de um país constituído, predominantemente, por imigrantes. A esta postura comum, tanto de alguns estadunidenses, quanto de europeus, e que preocupa muitos brasileiros é conhecida como:

- (A) filofobia
- (B) neofobia
- (C) xenofobia
- (D) pantofobia

44.

Indústrias do ABC já fecharam quase 28 mil vagas neste ano, diz pesquisa Fiesp/Ciesp

18/11/2015 8:00



Fonte: <http://www.diarioregional.com.br/2015/11/18/industrias-do-abc-ja-fecharam-quase-28-mil-vagas-neste-ano-diz-pesquisa-fiespciesp/> (acesso em 19/03/2016)

O país vem experimentando uma forte recessão econômica há dois anos e, por consequência, resulta em mais desemprego. No entanto, a matéria acima reporta um processo que está relacionado não apenas ao momento imediato, mas à fuga de muitas indústrias do tradicional parque industrial do ABCD para outras partes do país, mais conhecido como “desconcentração espacial da indústria”. Dentre os fatores abaixo, um deles justifica erroneamente este processo que é:

- (A) a guerra fiscal promovida por outros estados, que aumentam os custos de produção para as empresas que desejam se deslocar para novas áreas
- (B) a maior organização sindical local que impõe paralisações, em busca de melhores salários para os operários, prejudicando o ritmo da produção
- (C) o gargalo do sistema viário, prejudicando o fluxo de insumos e produtos industrializados
- (D) o preço elevado dos terrenos, inibindo a expansão física das plantas industriais

45.



Fonte: <http://photos1.blogger.com/x/blogger/405/361/400/183145/capitulamos.jpg> (acesso em 19/03/2016)

A charge acima apresenta duas paisagens típicas do espaço agrário brasileiro: uma área desmatada no qual dois personagens dialogam e uma plantação de eucaliptos. Várias interpretações podem ser aferidas a partir dessa imagem, como por exemplo, sobre a questão do agronegócio no Brasil, representada pela plantação de eucaliptos. Um impacto social e/ou ambiental resultante de muitos empreendimentos ligados ao agronegócio está, corretamente, apontado na seguinte alternativa:

- (A) crescimento das áreas de pequena e média propriedade rural, empregando mão de obra familiar
- (B) perda da fertilidade do solo em função da monocultura realizada permanentemente nas mesmas terras
- (C) mecanização das atividades agrícolas, permitindo o aumento da contratação de mão de obra não especializada
- (D) manutenção da boa qualidade da água dos rios e dos lençóis freáticos, uma vez que o uso de defensivos agrícolas não contamina o solo

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

46. Em uma determinada escola, no início do ano, professores se organizavam para planejar a proposta pedagógica para o ano letivo. Um grupo de professores entregou à Coordenação Pedagógica sua listagem de conteúdos que seriam desenvolvidos ao longo do ano e preparava-se para ir embora. A direção da escola solicitou que permanecessem para a reunião de planejamento com todo o corpo docente. A diretora tomou essa iniciativa baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de novembro de 1996, que anuncia em seu Art. 13, que docentes incumbir-se-ão de:
- (A) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional
- (B) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar facultativamente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional
- (C) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica, garantindo assim a autonomia pedagógica do docente
- (D) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino
47. Um professor de matemática, utilizando-se do clima olímpico da cidade, trouxe o gráfico abaixo para leitura e compreensão de suas turmas de 6º ano.



http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150907_esporte_paralimpico_olimpico_rm

Dessa forma, o professor atende aos objetivos principais das Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, em sua área de conhecimento, que são:

- (A) comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas
- (B) levar o aluno a resolver problemas reais, desenvolver o raciocínio e ler e compreender informações apresentadas em gráficos e tabelas
- (C) analisar criticamente informações e opiniões veiculadas na mídia, suscetíveis de ser analisadas à luz dos conhecimentos matemáticos
- (D) formalizar conhecimentos, buscando a interpretação dos códigos de linguagem e símbolos representativos como processo na aquisição do conhecimento
48. O Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 04 de 1998 esclarece que os sistemas de ensino possuem autonomia para desenvolver suas áreas curriculares. Contudo, deixa claro que as propostas pedagógicas das escolas devem integrar bases teóricas que favoreçam a organização dos conteúdos do paradigma curricular da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada, visando ser coerente:
- (A) na legislação, no controle e no monitoramento
- (B) na programação, na execução e no monitoramento
- (C) no currículo oculto, no currículo formal e no currículo real
- (D) no planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas pedagógicas

49. Leia o fragmento abaixo:

Normalmente, quando nos referimos ao desenvolvimento de uma criança, o que buscamos compreender é até onde a criança já chegou, em termos de um percurso que, supomos, será percorrido por ela. Assim, observamos seu desempenho em diferentes tarefas e atividades, como por exemplo: ela já sabe andar? Já sabe amarrar sapatos? Já sabe construir uma torre com cubos de diversos tamanhos? Quando dizemos que a criança já sabe realizar determinada tarefa, referimo-nos à sua capacidade de realizá-la sozinha. Por exemplo, se observamos que a criança já sabe amarrar sapatos, está implícita a ideia de que ela sabe amarrar sapatos, sozinha, sem necessitar de ajuda de outras pessoas.

OLIVEIRA, Martha Kolh de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1991. Pág. 11

O trecho apresenta uma das categorias de análise usada por Vygotsky ao estudar o desenvolvimento humano, que é:

- (A) a zona de desenvolvimento real
- (B) a zona de desenvolvimento proximal
- (C) a fase potencial do pensamento formal
- (D) a fase operatória do pensamento formal
50. José Carlos Libâneo, em seu livro *Didática*, declara:
- (...) A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes (...)

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. Pág.222

Nesse trecho, o autor destaca uma das características do planejamento pedagógico, que é:

- (A) a flexibilidade
- (B) a contextualidade
- (C) a intencionalidade
- (D) o rigor administrativo

PROVA DISCURSIVA

“Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas- de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente.”

(HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DR&A. 2010, p 75.)

Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, que serão realizados em agosto de 2016, constituem uma excelente oportunidade para a Geografia escolar, na medida em que os alunos, entusiasticamente, observam os atletas oriundos de todas as partes do mundo, por intermédio dos meios de comunicação ou ao vivo. É comum os professores proporem pesquisas, objetivando a produção de cartazes ou textos sobre as características de cada país ou de grupos de países. Muitas vezes, o resultado dessa prática incorre em estereótipos étnicos/culturais ou no enciclopedismo da Geografia tradicional, sem alcançar um ensino significativo que leve o aluno a ampliar sua leitura espacial sobre o mundo.

Procurando subverter essa forma tradicional de ensinar Geografia, escreva um texto **dissertativo, com um mínimo de 20 e um máximo de 25 linhas**, sobre a linha mestra de uma pesquisa acerca desses países do mundo, a partir desses eventos, junto aos alunos do Ensino Fundamental.

